

## Salvador > Quixadá

*Articuladora*

**Cecília Andrade**

*Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Doutoranda do PPGAU, Mestre em Artes pelo PPGArtes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará*



Deslocar a Urbanos Arquivos para o Ceará foi o desejo que me acompanhou de Salvador a Quixadá na forma de rolos de acetato e papel manteiga impressos com imagens fotográficas. Dentro de uma velha mochila, onde eu já punha as máquinas analógicas de meu pai, os slides do meu arquivo de pesquisa e os rolos de diapositivo por queimar, levava também a ideia de remontar esse fragmento da exposição no 5º Festival de Fotografia do Sertão Central, onde eu estava indo realizar uma fala.

Do material da montagem original da Urbanos Arquivos, selecionei algumas fotografias do acervo de Arlete Soares que eu acreditava que pudessem estabelecer um diálogo com a cidade destino: Quixadá, quase desértica, de casinhas entre monólitos, com a caatinga esperançosa das últimas chuvas pintando de verde o espelho d'água do monumental Açude do Cedro, ansiava por encontrar outros corpos d'água e casarios. Eu acreditava. Tais imagens viajaram ao encontro na forma de suportes transparentes, pendendo de varetas de madeira por fios de nylon.

Assim, Salvador circulou Quixadá em fotografias ora penduradas no pau de vender rosca de goma, um pouco numa estrutura efêmera na pracinha, por vezes até em algum pescoço, parando enfim na parede da Casa de Saberes Cego Aderaldo, que recebeu a mostra do evento aberta em 8 de junho de 2023.

E por onde farfalharam ligeiras as fotografias assim translúcidas e leves, tratei de sacar a máquina fotográfica, munida de um filme cromo – é certo, vencido há mais de trinta anos – com que me havia presenteado um amigo, e tentei capturar, como quem caça borboletas, sobreposições de tempos, arquivos, cidades, olhares produzidos nesse deslocamento.

## ALGUNS DESLOCAMENTOS

Seguindo a velha regra que trata sobre como fotografar com filmes vencidos e sem histórico de armazenamento, aconselhada por todo o pelotão de tantos fotógrafos profissionais ao meu redor, senti-me confiante da caça.

De Quixadá à capital Fortaleza, tratei de encaminhar meus registros ao laboratório e esperar o que eles poderiam me revelar. E o que me foi revelado é que tal filme já havia sido exposto anteriormente e que a sua sensibilidade estava tão baixa que muito pouco ou quase nada do que tentei capturar se manteve em minha rede. Vi minhas borboletas assim fugindo para longe de mim e da minha necessidade de registrar e conservar esses momentos furtivos, como quem enfia alfinetes através de asas dentro de uma moldura.

À exceção de alguns confusos fantasmas, retornei de mãos vazias, sem tiros certos ou borboletas na minha rede. Mas a ausência de fotografias não anula a experiência. Resta o relato aqui compartilhado e as imagens que cada leitor criará, talvez muito mais imaginativas do que aquelas que no meu devaneio fotográfico eu pensei produzir.

### COMO CITAR

ANDRADE, Cecília. Salvador > Quixadá. RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura, n. 12, p. 158-159, 2025.